

ACONTECIMENTO E MÍDIA ON LINE: COMO SE DÁ A REPERCUSSÃO E CONSTRUÇÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS NESSE ESPAÇO?

Verônica Cardoso da SILVA

ABSTRACT: In this article, we reflect about the category of the discursive event from its repercussions in the on-line media camp. Our goal is to understand how an uttering event can take the share of enunciation of discursive event. We chose a fact which has taken such proportions by the discourses that were in the electronic media, like “Caso Lina Vieira x Dilma Rousseff: quem fala a verdade”. We noted this event has become a discursive event because it appeared many times in the electronic media. Based on the French Discourse Analysis, founded by Michel Pêcheux, we develop our analysis of news reported by the G1, Globo news portal and Folha de São Paulo. These media vehicles transported the facts and interpretations about the “case” from the practices and discourse formations; they elected a discursive event and gave rise to a network of meaning effects that show an ideological practice.

Key words: Media, event, discourse formations and discursive practices.

1. Introdução

Entender o acontecimento histórico e discursivo como fonte de emergência de novas condições de produção de discursos nos despertou interesse, e, foi por este motivo, que nos dispomos a observar e investigar como se deu o acontecimento “*Caso Lina Vieira X Dilma Rousseff: quem fala a verdade*” por meio da produção e circulação dos efeitos de sentidos no espaço da web, on-line.

O acontecimento foi gerado por meio de uma declaração feita pela, então, ex-secretária da Receita Federal Lina Vieira, cedida à Folha de São Paulo. O jornal publicou, no dia 9 de agosto de 2009, uma entrevista na qual a ex-secretária afirmou ter se encontrado com a ex-ministra da Casa Civil Dilma Rousseff, e, o conteúdo deste, teria sido um pedido da ex-ministra referente às investigações sobre a família Sarney. Segundo Lina Vieira: “*ela me perguntou se eu podia agilizar a fiscalização do filho de Sarney*”. Esta declaração tomou o tom de denúncia e, conseqüentemente, o novo foco de atenção para o jornalismo. Pois, nesse momento histórico, o então presidente do senado, José Sarney (PMDB), estava sendo acusado de muitas fraudes no senado, assim, uma série de denúncias como atos secretos, nepotismos, contas no exterior e outras mais foram repercutidas na sociedade.

A partir desse escândalo e com a CPI da Petrobrás, a bancada da oposição no senado investia incessantemente para que o senador renunciasse ao cargo. Porém, caso renunciasse, por ele ser aliado do governo e coordenar muitas ações em favor da bancada petista no senado, o governo do então presidente Lula poderia ser prejudicado. Durante o momento de crise em que Sarney se encontrava, o presidente Lula fez várias declarações que defendiam o senador, o PT também afirmou apoiar Sarney. O interesse na continuidade dele no senado se dava pela aliança do PT com o PMDB para as eleições de 2010, além da continuidade dos processos e maioria no senado.

Neste ponto, podemos ter uma idéia de como as condições de produção sócio-históricas atuaram na repercussão deste acontecimento, pois, o ano de 2009 foi o que antecedeu as escolhas para a disputa presidencial de 2010, ou seja, estávamos num período de emergência política e partidária na mídia. Assim, este fato, tornou-se midiático, em primeiro lugar, porque remetia diretamente a representantes dessa cena política, que se

preparavam para apoiar o governo; e em segundo lugar, porque integrava uma suposta denúncia a uma possível presidenciável a ex-ministra da Casa Civil Dilma Rousseff.

Partimos, então, do aparato teórico da Análise de Discurso de Linha Francesa, postulados nos estudos de Pêcheux, para realizarmos um gesto de leitura sobre as notícias que repercutiram este acontecimento no espaço on-line de dois grandes grupos midiáticos: um da mídia impressa, o Jornal Folha de São Paulo (versão on-line); e o segundo, da mídia televisiva, o Portal de Notícias da Rede Globo de televisão, G1. Dessa forma, nosso *corpus* se concentra num recorte das notícias que foram postadas na página desses sites, durante o período do mês de agosto a outubro de 2009.

Nosso gesto de leitura dessas notícias, aqui consideradas discursos, está comprometido com a percepção dos efeitos de sentidos produzidos por eles, ou seja, temos o intuito de entender como o acontecimento se tornou discursivo, e, mais adiante, como e quais foram os efeitos de sentidos produzidos na sua discursivização; e por fim, compreender qual a relação da mídia com o acontecimento e os efeitos de sentidos por ela veiculados no espaço on-line.

2. AD: pressupostos para uma análise

Partindo da visão teórica estabelecida pela Análise de Discurso de linha Francesa, observa-se que a união entre o materialismo histórico, a lingüística e a psicanálise representa a base que sustenta os pressupostos da AD. Nas palavras de Pêcheux e Fuchs (1997, p.125), podemos entender que se trata de “uma abordagem teórica materialista do funcionamento das representações e do “pensamento” nos processos discursivos”. Assim, estamos diante de uma teoria que visa entender: como e porque os processos discursivos são constituídos de uma forma e não de outra, e, ainda, porque determinados sentidos são evidenciados em detrimento do silenciamento de outros.

Dessa forma, a AD seguirá, segundo Orlandi (2001, p.21) “trabalhando a opacidade do texto e vendo nesta opacidade a presença do político, do simbólico, do ideológico, o próprio fato do funcionamento da linguagem: a inscrição da língua na história para que ela signifique”. De acordo com PÊCHEUX e FUCHS (1997,p.166) “se deve conceber o discurso como um dos aspectos materiais do que chamamos de materialidade ideológica”. Assim, existe uma delimitação externa ao sujeito que lhe determina o que pode e deve ser dito numa dada posição social e conjuntura sócio-histórica ocupada.

É a partir dessa visão, sobre o discurso, que propomos nosso gesto de leitura sobre o acontecimento discursivo “Caso Lina Vieira X Dilma Rousseff”. Neste, podemos dizer que uma polêmica se instaurou nos veículos midiáticos, após as declarações da ex-secretária Lina Vieira sobre o suposto encontro e pedido da ex-ministra Dilma Rousseff. Percebemos que os discursos de cunho noticioso jornalístico, postados nas páginas da web, estavam direcionando a reprodução desse acontecimento e configurando novos efeitos de sentidos que estavam ligados a uma reprodução ideológica dos fatos. Dessa maneira, podemos entender que a disputa pelo poder se dá em vários níveis e fases, a constituição de uma posição discursiva se dá pela posição ideológica imposta ao sujeito pelo assujeitamento que ele sofre nas várias instâncias da vida social.

3. Acontecimento discursivo

Pêcheux (2008) trabalhou com o enunciado “*on a gagné*” circulado na França de 1981, ao propor a discussão entre o discurso como estrutura ou acontecimento, quando François Mitterrand ganhou as eleições presidenciais. Assim o acontecimento foi o que se

produziu “no ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX, 2008, p.17). Consideramos que um acontecimento discursivo é aquele que rompe com a ordem de outros discursos, provocando uma nova organização dos espaços discursivos. Ele opera uma reconstrução dos espaços de memória, colocando em evidência novas condições de produção e emergência de efeitos de sentidos.

o acontecimento discursivo, provando interrupção, pode desmanchar essa ‘regularização’ e produzir retrospectivamente uma outra série sobre a primeira, desmascarar o aparecimento de uma nova série que não estava constituída enquanto tal e que é assim o produto do acontecimento; o acontecimento, no caso, desloca e desregula os implícitos associados ao sistema de regularização anterior (PÊCHEUX, 1999, p.52).

Portanto, de acordo com Pêcheux, teremos uma nova organização da memória discursiva em função do acontecimento que desestruturou uma regularidade que estava vigente. E, assim, novos efeitos de sentidos irão veicular pelos discursos que aparecerem após esse acontecimento.

Foucault (2006, p.17) nos explica que o acontecimento “produz-se como efeito de e em uma dispersão material, (...) trata-se de cessuras que rompem o instante e dispersam o sujeito em uma pluralidade de posições e de funções possíveis”. Ou seja, com rompimento de uma série enunciativa, haverá uma nova organização das condições de produção dos novos discursos, estes poderão se dispersar sobre as diferentes materialidades lingüísticas e visuais, fazendo com que o acontecimento tome maiores e mais significativas proporções, ocasionando o deslocamento dos sujeitos, e de suas posições de forma que possibilite que eles se insiram em outras funções discursivas de acordo com as condições de emergência por ele impostas.

Como ressalta Pêcheux sobre o enunciado “on a gagné”[“Ganhamos”] “uns e outros vão começar a “fazer trabalhar” o acontecimento (o fato novo, as novas cifras, as primeiras declarações) em seu contexto de atualidade e no espaço de memória que ele convoca e que já começa a reorganizar (...)”. Dessa forma, entendemos que esses “uns e outros” por meio das práticas discursivas irão dar continuidade a esse acontecimento; de modo que ele se torne discursivizado e tornado “fio condutor” de vários outros acontecimentos enunciativos e discursivos.

A partir disso, novas relações serão estabelecidas no interior das práticas discursivas. Por exemplo, tomamos um fato que, ao ser noticiado, toma a proporção de acontecimento, pois, rompe com a ordem estabelecida nas relações discursivas e na historicidade de uma época. A mídia jornalística se vale muito desse procedimento, assim, como nas eleições presidenciais da França de 1981, outros fatos podem se tornar acontecimentos discursivos por meio da propagação e polissemia estabelecida nos discursos midiáticos. Como nos explica Possenti (2006):

é um fato que se transforma em acontecimento – é retomado, revisado, analisado, especificado, detalhado, correlacionado a outros similares e tornados similares. Enfim, ele se tornou o motivo pelo qual um conjunto de textos foi em seguida produzido e veiculado. (POSSENTI, apud NAVARRO, 2006 p.95).

Podemos entender como um acontecimento se inscreve na historicidade da linguagem e faz parte de uma memória discursiva de uma dada época, ou seja, produz-se historicamente na constituição de efeitos de sentidos. É o que acontece com o acontecimento ocasionado pela declaração da ex-secretária Lina Vieira, pois, a informação que ela cede ao jornal Folha de São

Paulo, além de ser inédita, ainda carrega um rompimento com as relações políticas e sócio-históricas vigentes. Este fato não repercutiu de maneira alheia, mas sim aliado à rede de efeitos de sentidos que protagonizaram a evolução discursiva em torno desse fato.

4. Sentido e Mídia

O sentido de uma determinada palavra ou expressão é denominado, na Análise do Discurso, como efeito de sentido entre os sujeitos em interlocução. Portanto, acreditamos que os discursos funcionam porque remetem a uma produção de efeitos de sentidos entre os interlocutores desse processo discursivo. Trata-se de discursos que veiculam a partir de uma materialidade, lingüística ou visual, um ponto de sentido e significação no mundo.

Pêcheux (1988) afirma que:

as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas (...) nas quais essas posições se inscrevem (1988, p.160).

Assim, podemos concluir que os efeitos de sentido produzidos em uma dada prática discursiva, materializam-se de uma forma e não de outra por estarem filiados a uma rede parafrástica de possibilidades discursivas, determinados por sua historicidade ideológica. É dessa visão que pretendemos destacar a produção discursiva de cunho midiática, pois, entendemos que nela se inscrevem várias práticas discursivas que se filiam as diferentes formações discursivas e desempenham o papel de materializarem a ideologia dominante que rege esses discursos. A partir dessa premissa podemos dizer que a mídia produz e reproduz efeitos de sentidos. Véron (1980) a esse respeito afirma:

os sentidos da mídia inserem-se no processo sócio-histórico de produção de sentidos, no interior do qual as relações são fecundadas e permeadas pelas instituições produtoras de textos que executam o trabalho significante da cultura (VÉRON,1980,p.201; apud, GREGOLIM, 2000, p.25).

As instituições produtoras de textos são responsáveis pelas produções dos efeitos de sentidos inscritos na história de uma época, em outras palavras, os organismos midiáticos reproduzem sua formação ideológica por meio da materialidade discursiva e lingüística. Dessa forma, essas instâncias possibilitam a produção e identificação ilusória de um sentido como evidente em detrimento de outros possíveis.

Assim como afirma Silverstone (1999, p.263) “trata-se do poder da mídia de criar e sustentar significados; de persuadir, ressoar, reformar. O poder de minar e reassegurar”. Olhar para esse gesto de leitura que as mídias fazem dos fatos antes de torná-los notícia ou acontecimentos é imprescindível ao analista de discurso, pois, o que recebemos como fonte da verdade ou fato é uma interpretação do que ocorreu. E como tal, prevê um gesto de olhar que interessa a uma determinada posição ideológica.

A mídia tem se inserido nas diversas ferramentas tecnológicas há muito tempo, não é de hoje que ela se atualiza, constantemente, desde o rádio à TV. Porém, nos últimos anos, com a informatização operada pelos computadores e uso da internet, sua presença tem sido cada vez mais impactante nas relações sociais. Este tema tem sido foco de muitos estudos que investigam: até que ponto a mídia pode e influencia a estrutura de uma sociedade. E é a partir desse tema que Rubim (2000) discute essa relação da mídia no espaço eletrônico:

A mídia, ao consumir um espaço eletrônico em rede, povoado de televivências em abrangência globalizante, em verdade, constrói uma outra e nova dimensão constitutiva da sociabilidade contemporânea, a qual se sugere denominar de telerrealidade, (...), aparece como uma nova formatação da realidade, possibilitada agora por espaços e tempos integrados em rede eletrônica e associada às noções de desterritorialização, globalidade, distância, espaço planetário, desmaterialização, não-presencialidade, (tele) vivência e tempo real.”(RUBIM, A. A. C. 2000,p. 40).

Tal consideração a respeito da mídia praticada no ciberespaço nos faz perceber que estamos numa era de convergência de acontecimentos e notícias, neste ponto, podemos dizer que tudo acontece ao mesmo tempo e num mesmo lugar está representado. Porém, temos que discernir qualidade de quantidade de informação, pois, podemos sim ter uma convergência, mas nem sempre ela é de profundidade. Como afirma Pinto (2002. p.30), “A agilidade é um fato. As coisas realmente me chegam com rapidez, mas elas me chegam de um jeito que, no geral, não satisfaz pela sua superficialidade”.

O papel dos veículos e instituições que disponibilizam os conteúdos no espaço da web é de caráter fundamental, pois, sua função vai além do propósito de informar e possibilitar o acesso a informações e conhecimentos, mas também de direcionar a recepção dos sentidos e ampliá-los adequadamente. Dessa forma, consideramos que o veículo da internet pode iludir seu leitor dando a ele a impressão de profundidade das informações e deter de todas as informações; enquanto não percebe que na realidade existe outra instância construindo os sentidos por ele recebidos no processo de interação.

4. Percorso metodológico de análise

Iniciamos nosso percurso metodológico elencando os pressupostos teóricos da AD que servirão de base para nossas análises, a partir do foco do acontecimento discursivo consideramos que o ponto de partida para a coleta do *corpus* está concentrado na entrevista que a ex-secretária da Receita Federal concedeu ao Jornal Folha de São Paulo em 9 de agosto de 2009, pois, foi a partir de sua declaração sobre o suposto encontro com Dilma Rousseff que o acontecimento rompeu com uma memória em uma atualidade, ou seja, o fato novo foi transformado em notícia.

Nosso *corpus* está dividido em duas fases. Na primeira, optamos por utilizar um recorte de notícias veiculadas no Jornal Folha de São Paulo on-line, durante o período de 09 de agosto a de 30 de setembro de 2009. Dessa maneira, podemos ter uma ideia de como a declaração da ex-secretaria da Receita Federal foi parafraseada nas notícias, de cunho jornalístico, que circularam nesta página. Outro fator que nos chamou atenção foi a constante retomada desse acontecimento nas notícias que circularam na web durante o período de coleta do *corpus*.

Na segunda fase, o *corpus* concentra-se na análise das manchetes que veicularam nas notícias do Portal de Notícias da Rede Globo de Televisão, G1. Nessa fase da pesquisa, acreditamos ser importante destacar, pelas manchetes, como o acontecimento da enunciação, foi se remodelando até se tornar discursivo e por fim dar origem a outros acontecimentos. Este novo fato foi inscrito na história de uma época a partir do depoimento da ex-secretária a CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania).

As condições de produção que geraram essa nova organização dos espaços de memória sobre os casos: Lina Vieira X Dilma Rousseff e Sarney são fruto de posições ideológicas em plena luta pelo poder, ou seja, esses movimentos discursivos de ambas as partes representam a luta ideológica de classes.

Dessa maneira, nosso gesto de interpretação desse momento histórico nos faz entender que se trata de um acontecimento, assim como o descrito por Pêcheux, que o considera como um marco entre uma memória e uma atualidade promovendo uma reconstituição das memórias discursivas e da regularidade discursiva que rege esses espaços eletrônicos de cunho jornalístico, inscritos na mídia e na história e que perfazem os efeitos de sentidos no político de uma sociedade.

5. Batimento, descrição e interpretação

Consideramos a notícia como formatação da divulgação de um acontecimento, e, também, como um gênero discursivo que se pauta num evento real, ou um fato inédito. Observamos que ela se presta não apenas ao jornalismo, mas também a mídia como um meio de comunicação social para todos os tipos de mensagens. Assim, este gênero discursivo parte de uma determinada formação discursiva para interpretar um determinado fato, como importante ou não para a sociedade. Dessa forma, essa FD pode intervir sobre a escolha e modo de representação do real por meio do gênero em circulação midiática.

Partindo, desse pressuposto, de uma escolha feita por determinada FD que veicula interesses ideológicos, não podemos deixar de frisar que nem tudo o que está noticiado tem base exclusivamente na “verdade” dos fatos, mas sim, atentar para o seguinte aspecto: toda perspectiva de leitura e interpretação é ideológica. Dessa premissa, partimos para a descrição de alguns trechos de notícias que fazem parte do recorte analítico proposto para análise. A seguir temos o recorte da entrevista feita pelo Jornal Folha de São Paulo com a ex-secretária, no qual se concentra o ponto de partida para o acontecimento discursivo.

FOLHA - Vamos nos ater apenas ao encontro com a ministra. Como foi a conversa?
LINA - Na verdade, a chefe de gabinete dela, a Erenice, foi até a Receita e disse que a ministra queria conversar comigo. Eu perguntei do que se tratava, e Erenice disse que não sabia. Foi uma conversa muito rápida, não durou dez minutos. Falamos sobre algumas amenidades e, então, **ela me perguntou se eu podia agilizar a fiscalização do filho de Sarney**. Eu disse que não sabia da auditoria e que ia verificar.

FOLHA - Qual o recado que a sra. entendeu ali? LINA - **Para encerrar** [a fiscalização]. Estava no processo de eleição do Senado, acho que não queriam problema com Sarney. (Fonte: www.nominuto.com/blog/brasil-urgente/a-entrevista-de-lina-vieira)

No primeiro fragmento que apresentamos, seguem em letras negritadas as palavras da ex-secretária que geraram o acontecimento no nível discursivo. Destacamos a afirmação de Pêcheux, (2008) quando diz que o acontecimento é “o ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória” (p.17), nesse caso, trata-se de uma declaração que rompe com uma memória de encontros agendados, entre ministros e secretários do Planalto central, para inserir na atualidade: primeiro um encontro “às escuras”, em outras palavras, não-oficializado; e, em segundo lugar, um suposto pedido que em tais condições, ou não deveria ter sido feito, ou jamais ter caído nas mãos da imprensa. Dessa forma, ele se torna o ponto de encontro entre uma memória e uma nova atualidade. Memória porque remete às condições de produção e emergência desses discursos, no caso Sarney, e se alia aos acordos políticos e partidários que em defesa do poder se aliam e se ajudam. Dada esta memória ela rompe com a realidade no momento em que se torna denúncia pública dessas ações políticas.

A partir desse momento novas condições de produção irão conduzir o andamento desse acontecimento, ou seja, rompe-se com memórias e com a ordem enunciativa e a partir

daí as memórias irão se reconfigurar a partir desse novo fato. Relacionado a essa nova memória histórica e discursiva que será constituída a partir do acontecimento, podemos afirmar que elas partem de FDs que, por meio das práticas discursivas, elencam uma posição sobre os fatos e assim conduzem a produção dos efeitos de sentidos disseminados por essas práticas discursivas.

A seqüência, a seguir composta de fragmentos retirados da Folha de São Paulo online, mostra como a declaração da ex-secretária foi parafraseada nas notícias sobre o caso.

09/08/2009 - 09h13

Dilma quis agilizar apuração contra Sarney, diz ex-secretária da Receita Federal

Publicidade

da **Folha Online**

A ex-secretária da Receita Federal Lina Maria Vieira diz que, em um encontro a sós no final do ano passado, a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) pediu a ela que a investigação realizada pelo órgão nas empresas da família do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), fosse concluída rapidamente.

Quadro 1.(Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u607454.shtml>)

10/08/2009 - 09h58

Conforme publicou a **Folha** ontem, Lina diz ter sido chamada para um encontro a sós com Dilma em dezembro do ano passado, em que a ministra pediu que a devassa fosse concluída rapidamente.

A ex-secretária diz ter interpretado o pedido como um recado para encerrar a investigação. Dilma afirma que o encontro nunca ocorreu.

"Suposição"

Do lado do governo, a estratégia é caracterizar o pedido de "agilizar" a investigação como algo natural e sem objetivos ocultos.

Quadro 2 .(Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u607677.shtml>)

17/08/2009 - 16h42

Lina vai esclarecer, no depoimento à CCJ, o suposto encontro que teve com a ministra, em que a petista teria pedido para acelerar a investigação contra as empresas da família Sarney, e explicar o método tributário adotado pela empresa em 2008, que teria causado prejuízo aos cofres da União.

Quadro 3.(Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u610892.shtml>)

18/08/2009 - 11h44

No dia 9 de agosto, em entrevista à **Folha**, Lina Vieira afirmou que, em um encontro a sós no final do ano passado, a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) pediu a ela que a investigação realizada pelo órgão nas empresas da família do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), fosse concluída rapidamente.

Na entrevista, a ex-secretária disse que entendeu o pedido como um recado "para encerrar" a investigação. Na ocasião, a Casa Civil negou por meio da sua assessoria de imprensa que Dilma "jamais pediu qualquer coisa desse tipo à secretária da Receita Federal".

Quadro 4 (Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u611298.shtml>)

Pelo recorte analítico que propomos aproximadamente durante um mês as notícias a respeito do caso foram lançadas na web e atualizadas várias vezes ao dia. O verbo “agilizar” provocou nesse contexto uma ruptura com a memória discursiva desse momento histórico, pois, foi, justamente, a ambigüidade de seu sentido que foi trabalhado pelos jornais e revistas da mídia. Observamos que entre o sentido atribuído pela ex-secretária, ao verbo, uma série de outros sentidos foi relacionada a ele como evidentes e parafrásticos. Percebemos que a mesma noção equívoco de PÊCHEUX (2008) está presente nos efeitos de sentido causado por esse verbo.

Foram tomados como sinônimos os verbos: *agilizar*, *concluir* e *encerrar*. Na fala da ex-secretária o verbo teve a interpretação de *encerrar* e nas notícias, que veicularam o fato, o verbo foi substituído por *concluir rapidamente*. Tanto na interpretação feita pela ex-secretária, como na interpretação proposta pelas notícias, o verbo se encontra deslocado de seu sentido, configurando-se em um equívoco ao tratar as várias formas como sinônimo, mesmo que elas levem diferentes sentidos em sua constituição.

Assim, a mídia noticiosa o coloca como sinônimo do verbo inicial tendendo a figurar a transparência da notícia como fato real. Podemos dizer que ocorre um silenciamento de outros sentidos que poderiam ser veiculados na constituição desse discurso. Isso ocorreu para que fosse evidenciada a falta de credibilidade, como uma suposta jogada política em defesa de um político corrupto, que seria aliada a figura do sujeito político de Dilma Rousseff.

De acordo com as condições de produção desse discurso, a mídia acusava a bancada Petista do governo de proteger o senador em benefício próprio, devido à acordos políticos, essa aliança era benéfica para que essa ideologia continuasse no poder. Em contrapartida, a ideologia contrária, estava disposta a continuar na disputa pelo poder e a partir de suas ações desbancarem esse governo, também visando às eleições do ano seguinte. A imagem de Dilma aliada a de Sarney tendia a provocar um efeito de sentido de equivalência entre a postura desses dois sujeitos, assim Dilma seria tão corrupta quanto Sarney.

O verbo *encerrar* utilizado pela ex-secretária é inserido, na entrevista e nas notícias, com um valor de término para fins políticos e partidários, ou seja, ele é apresentado como uma interpretação tendenciosa do suposto pedido da ex-ministra da Casa Civil Dilma Rousseff. Porém, no caso das notícias que foram expostas pelos sites, percebemos que a alusão a um ato com intenções exclusas se torna mais evidentes, pois, ao inserir o verbo *concluir* no tempo do pretérito seguido do advérbio *rapidamente* a materialidade lingüística deixa evidente uma série de sentidos que direcionam a interpretação negativa a respeito do fato.

O que determinou que uma série de enunciados fosse produzida sobre esse acontecimento foi o fato da mídia continuar fazendo dele algo novo e importante para a sociedade, ou seja, por meio da disputa pelo poder, pois, entendemos que existe uma ideologia que rege os discursos dessas mídias em favor de seus interesses. Assim, novas notícias saíram aliadas a novas declarações de Lina Vieira, a respeito do caso, e também, com declarações da ex-ministra e de vários representantes políticos do senado e do governo encorpendo ainda mais esse acontecimento.

Podemos constatar que houve um deslocamento discursivo da materialidade lingüística em função do discurso, assim, o verbo, apegado ao acontecimento discursivo e às condições de produção e emergência desses discursos, “agilizar” foi o responsável pelo surgimento de várias interpretações e principalmente pela constituição de novos efeitos de sentidos aliados é claro a uma dada formação ideológica contrária ao atual governo, responsável pela dispersão desses sentidos.

Na segunda fase do gesto de leitura sobre o “Caso Lina Vieira X Dilma Rousseff”, propomos interpretar um recorte das manchetes que circularam no G1 o noticiando. Para tanto, segue um quadro demonstrativo com as principais manchetes das notícias postadas no *ciberespaço do G1*, durante o período em que esse acontecimento emergiu na mídia jornalística, ou seja, agosto até outubro do mesmo ano.

Lina Vieira **afirma** que Dilma quis **agilizar** investigações contra Sarney, diz jornal (19/08/2009 12h:47m); Dias, oposição pode **convocar** Lina para **depor** na CCJ (10/08/2009 16h:50m); Dilma **nega** ter se reunido com ex-secretária da Receita (10/08/2009 21h:49m); Para Lula, Dilma não **pediu** para agilizar investigações contra filho de Sarney (10/08/2009 22h:22m); Oposição recorre para **manter** ações contra Sarney (10/08/2009 08h:00m); Governo **considera** inevitável convocação de Lina pela CCJ (11/08/2009 09h:14m); PT **decide** hoje **se apóia Sarney** (11/08/2009 13h:18m); Oposição **quer convocar** Lina para depor na CPI da Petrobras e na CCJ do Senado (11/08/2009 14h:05m); Agripino: oposição tentará **convidar** Lina Vieira na CCJ (11/08/2009 16h:56m); Ex-secretária da Receita **reafirma** ter se encontrado com Dilma, diz jornal (12/08/2009 07h:50m); ‘É a minha palavra contra a de Dilma’, diz Lina Vieira (12/08/2009 14h:40m); CCJ **aprova** convite para Lina Vieira ir ao Senado (12/08/2009 16h:55m); Mercadante:oposição quebrou acordo ao convidar Lina (12/08/2009 18h:40m); Oposição **quer** novos esclarecimentos de Dilma Rousseff e Lina Vieira (19/10/2009 20h:14m); Oposição **pede** acareação entre Dilma Rousseff e Lina Vieira (14/08/2009 20h:15m); Saiba o que disseram Lina Vieira e Dilma Rousseff (14/08/2009 12h:49m); Senado **arquiva** pedidos para ouvir Lina Vieira e Dilma Rousseff na CCJ (22/10/2009); Tucanos **reagem** à ameaça de PT com a retomada do caso Lina Vieira (19/07/2010 20h:44m).

Quadro 5 (Fonte: <http://g1.globo.com>)

Percebe-se que os alguns verbos estão em negrito, no quadro acima, pois, de acordo com nossa interpretação, propomos fazer um recorte das formas verbais que estão no tempo presente e as que estão na forma nominal do infinitivo. É por entendermos que os verbos exprimem fatos e os localizam no tempo que devemos nos ater ao efeito de sentido que eles imprimem nos discursos que circulam no *ciberespaço*. E por observarmos que essas escolhas lexicais são determinadas pelo assujeitamento ideológico dos sujeitos que as enunciam, devemos aliá-los as condições de produção das quais emergem.

Para tanto, observamos que os verbos no tempo presente são empregados “para exprimir fatos que ocorrem no mesmo momento em que o falante os observa ou faz referência a eles” (FERREIRA, M. 2007, p. 242). Dessa forma, os verbos: *afirma*, *nega*, *considera*, *decide*, *apóia*, *reafirma*, *aprova*, *pede* e *arquiva* são utilizados na materialidade lingüística desses discursos como operadores dessa instantaneidade virtual proposta pelo espaço on-line. O leitor tem a impressão da transparência dos fatos pelo uso dos verbos que identifica e categoriza as ações dessa forma. Esses verbos estão sempre empregados em relação a um sujeito que pratica essa ação no tempo presente, ou seja, temos sempre a presença discursiva de uma FD política e partidária que efetua tais ações.

Assim, os fatos tomam aspecto de verdade frente à realidade, já que são praticadas por sujeitos políticos que a partir de suas posições ideológicas evidenciam determinadas ações em detrimento do silenciamento de outras, não dando margem a outras interpretações ou objetivos. A construção dos efeitos de sentidos, em relação aos sujeitos políticos que se manifestam sobre o caso, é propiciada a partir da dinamicidade dos verbos que deixam transparecer para seus leitores o efeito de verdade de inédito para cada fato ou pronunciamento.

A opacidade desses discursos está empregada, justamente, no trato imediato do discurso, pois, trata-se de uma interpretação proposta pela instituição responsável pela circulação da notícia. Dessa maneira, estamos diante de um direcionamento interpretativo dos fatos, pois, observe que Dilma *nega*, no entanto, Lina Vieira, não apenas *afirma*, mas, também, posteriormente, *reafirma*; e a oposição *pede*, ao suposto fim da discussão; por fim o Senado *arquiva* o pedido da oposição. Perguntamo-nos o porquê dessa seqüência discursiva de ações? E ao uso do último verbo *arquivar* compreendemos os sentidos nele empregados, pois, de acordo com a interpretação proposta pelo verbo, o caso culminou um simples arquivamento, ou seja, acabou-se com o caso e ponto final. No entanto, o uso desse verbo não possibilita outros efeitos de sentidos, como a ausência de provas ou testemunhas. Mais uma vez o uso da materialidade lingüística está determinado pela rede de filiações parafrásticas ideológicas que ao se valer da notícia como gênero informativo de cunho verídico seleciona e rege o modo de como se informar para gerar determinados efeitos de sentidos.

Resta contemplarmos os verbos na forma nominal do infinitivo, em negrito no Quadro 5, para Ferreira (2007) esse verbo “exprime o fato verbal em si, sem indicar seu início nem seu término”(p.245). Portanto, de acordo com o uso nas manchetes das notícias do G1, temos uma seqüência de verbos na forma nominal do infinitivo, tais como: *agilizar*, *convocar*,

depor, manter, convidar, ouvir. O que entendemos como uma continuidade dos fatos, ou seja, não há delimitação de quando a ação começa nem termina, dessa forma temos uma motivação infinita de tais ações, ou ainda, uma continuidade nos acontecimentos tanto enunciativos quanto discursivos sobre o fato. Os efeitos de sentidos produzidos são os de: que sempre a oposição quer verificar e conferir os fatos, assim, não há término nesse propósito, como se estivessem a todo o tempo fazendo seu trabalho e representando o povo brasileiro.

Considerações Finais

Constatamos que o acontecimento “Caso Lina Vieira X Dilma Rousseff” configurou uma reorganização nos espaços de memória a partir da sua materialidade lingüística e discursiva. Esta materialidade discursiva nos ajuda a entender como uma nova rede de efeitos de sentidos foi veiculada pela escolha de um verbo, e, posteriormente, tornou-se fonte de novos acontecimento e constituição de efeitos de sentidos pertencentes a mesma filiação ideológica.

Adiante entendemos como a repercussão midiática atuou nesse processo discursivo, pois, o papel da mídia eletrônica na discursivização de acontecimentos políticos tem sido cada vez mais persuasivo. De acordo com o gesto de leitura que neste trabalho propomos; as escolhas lingüísticas, operadas pelo assujeitamento ideológico dos sujeitos jornalistas, perpetua sua visão ideológica retomando o acontecimento para fins eleitorais. Dessa forma, o espaço eletrônico, com sua emergência de sentidos e instantaneidade nas notícias, reforçam a visão e propagação de determinados efeitos de sentidos silenciando outros, alheios as interpretações inseridas nos espaços da web. Devemos, contudo, estar atentos para não confundirmos quantidade com qualidade e comprometimento de verdade com a sociedade.

Referências

- FERREIRA, Mauro. *Aprender e praticar gramática*. São Paulo: FTD, 2007.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 13 ed., São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- _____. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1993.
- GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do Acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002.
- GREGOLIM, Maria do Rosário. *Recitações de mitos: A história nas lentes da Mídia*. In. *Filigranas do discurso: vozes da história*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.
- _____. *AD: Descrever – interpretar acontecimentos cuja materialidade funde linguagem e história*. In. *Estudos do texto e do discurso: Mapeando conceitos e métodos*. NAVARRO, P. (org.). São Carlos; Claraluz, 2006.
- GUILHAUMOU, Jacques; MALDIDIER Denise. *Da Enunciação ao acontecimento discursivo em análise do discurso*. In. *História e sentido na linguagem/* Guimarães, E. orgs. Campinas.SP: Pontes, 1989.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 5º ed. 2003.
- _____. *Discurso e texto: formação e circulação de sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, M. FUCHS, C. *A propósito da análise do discurso: atualizações e perspectivas (1975)*. In. GADET, F.; HAK, T. (orgs.) *Por uma análise automática do discurso: u introdução a obra de Michel Pêcheux*. Trad. Bethânia Sampaio. et. al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*: Trad. Eni P. Orlandi. 5 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

- PÊCHEUX, M. O PAPEL DA MEMÓRIA. In ACHARD, Pierre. *Papel da Memória. Tradução e introdução* NUNES, José Horta. Campinas, SP: Pontes 1999.
- RUBIM, A.C. *Comunicação e Política*, São Paulo: Hacker Editores, 2000.
- SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia*. Edições Loyola, São Paulo, 2002.
- PINTO, Julio. *O ruído e outras inutilidades; ensaios de comunicação e semiótica*: Autêntica, 2002.
- POSSENTI, S. Análise do discurso e acontecimento: breve análise de um caso. In: *Estudos do texto e do discurso: Mapeando conceitos e métodos*. NAVARRO, P. (org.). São Carlos; Claraluz, 2006.
- Entrevista com Lina Vieira disponível em: www.nominuto.com/blog/brasil-urgente/a-entrevista-de-lina-vieira. Acesso em 13 de Junho de 2010.
- Quadro 1 disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u607454.shtml>
- Quadro 2 disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u607677.shtml>
- Quadro 3 disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u610892.shtml>
- Quadro 4 disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u611298.shtml>
- Quadro 5 disponível em: <http://g1.globo.com>